

6-2004

## Solidariedade interna e internacionalidade

Guillermo Gil-Torres

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Gil-Torres, G. (2004). Solidariedade interna e internacionalidade. *Missão Espiritana*, 5 (5). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol5/iss5/12>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## *solidariedade interna e internacionalidade*

*Ao viver uma experiência de internacionalidade e inculturação durante a minha formação, tive a oportunidade de alargar os horizontes da minha perspectiva missionária, começando a pensar numa futura nomeação para um meio lusófono. Mas isto, não seria possível, sem a solidariedade interna ao nível da Congregação. O facto de ser membro de um pequeno grupo internacional da América Latina e poder tomar parte na minha formação na abertura de projectos de internacionalidade numa província europeia, me fez experimentar o sentido de pertença e família na Congregação.*

**S**empre sonhei com chegar a ser um dia missionário em África. E hoje isto vai tornar-se realidade, uma vez que recebi a minha primeira nomeação para Moçambique. Mas, aquilo que contribui de maneira definitiva, para chegar a este ponto na minha caminhada missionária é sem dúvida, a experiência de internacionalidade que vivi em Portugal. Pois fui enviado para fazer o Noviciado no meio dos espiritanos portugueses e depois, o Grupo Internacional do México decidiu que eu ficasse ainda para concluir o curso de Teologia e ter assim uma inserção mais aprofundada numa outra cultura.

É assim como ao viver uma experiência de internacionalidade e inculturação durante a minha formação, tive a oportunidade de alargar os horizontes da minha perspectiva missionária ao pensar numa futura nomeação para um meio lusófono. Mas isto, não seria possível, sem a solidariedade interna ao nível da Congregação. O facto de ser membro de um pequeno grupo internacional da América Latina e poder tomar parte na minha formação na abertura de projectos de internacionalidade numa província europeia, me fez experimentar o sentido de pertença e família na Congregação.

Os desafios que a experiência que vivi me lançou na minha formação,

\* Guillermo Gil-Torres, missionário espiritano, mexicano e recentemente ordenado. Fez a sua formação teológica em Portugal e partiu para Moçambique, local da sua primeira nomeação.

foram decisivos quer ao nível da vida comunitária quer ao nível de identidade e partilha para futuras inserções na nossa vida missionária. Pois uma vez que tive a oportunidade de viver e caminhar juntamente com jovens professos de 7 ou 8 diferentes nacionalidades, e de participar tanto num encontro dos estudantes espiritanos na Europa que decorreu em Gentinnes, na Bélgica, assim como no mês da preparação dos votos perpétuos que se realiza em Gemert, na Holanda; palpei directamente a experiência de internacionalidade que se vive em diferentes circunscrições da Congregação.

*“a solidariedade interna da Congregação através das diferentes circunscrições, não passa só pelas estruturas”*

Tenho a certeza que a solidariedade interna da Congregação através das diferentes circunscrições, não passa só pelas estruturas que optimizam o desenvolvimento das diferentes experiências de internacionalidade, senão e sobretudo que passa pelas pessoas como sujeitos dum enriquecimento mútuo no fortalecimento do que é o carisma espiritano. Isto ficou em mim muito claro desde o início da minha experiência no noviciado, já que eu fui acolhido pela Província Portuguesa como um membro do México chamado a partilhar a originalidade da nossa cultura e a manter a minha identidade fazendo parte ao mesmo tempo de uma etapa da formação bem determinada.

Integrei-me assim numa dinâmica de intercâmbio e partilha que na se mede meramente por critérios humanos, senão que deve avaliar-se inclusivamente numa caminhada de fé e de gosto pela missão. A minha opção por ser missionário partiu inicialmente das necessidades concretas do meu povo e do testemunho missionário dos primeiros espiritanos que conheci no México. A opção por ser missionário em África teve o seu incentivo pelo que eu lia nalgumas revistas missionárias e ouvia dizer nas partilhas dalguns missionários que estavam a trabalhar lá.

Hoje os horizontes da missão a qualquer nível exigem de mim uma disponibilidade muito generosa para colaborar em qualquer campo onde seja preciso pôr em prática aquilo que adquiri na experiência de internacionalidade que tive. E entenda se que não é só experiência de internacionalidade ao nível de uma aprendizagem pontual de certas “regras” de convivência, mas bem, da aquisição duma atitude muito aberta e respeitosa da condição do outro para ir ao seu encontro, e assim crescer juntos e caminhar juntos sob uma orientação definitivamente evangélica da tolerância mutua naquelas coisas que é preciso ter em conta para favorecer a missão de Cristo e da sua Igreja.

*“a solidariedade interna e a internacionalidade na nossa Congregação, ainda tem muito caminho pela frente”*

Para fazer um juízo valorativo da experiência de internacionalidade e solidariedade interna da Congregação em que estive envolvido, parece-me que é importante ter em conta as expectativas daqueles que favoreceram tal experiência e ter muito em conta sobretudo, o percurso que os acontecimentos da minha caminhada missionária têm seguido. Com tudo, acho que me encontro precisamente numa nova etapa desta tal experiência e que a final, como se tem falado ultimamente, a internacionalidade é propriamente o “rosto” das nossas experiências de missão, de acordo com os grupos de pessoas que conformam actualmente muitos grupos e circunscrições nos diferentes países onde estamos a trabalhar como espiritanos.

É por isso, que julgo que a solidariedade interna e a internacionalidade na nossa Congregação, ainda tem muito caminho pela frente e que de aqui

em diante as prioridades missionárias as quais devemos de olhar, não se puderam entender sem esta perspectiva evangélica, no meu ponto de vista, do carisma espiritano. E aqui chamo a atenção preferentemente para o apoio norte-sul que se verifica nos últimos tempos com mais força. Tanto ao nível da solidariedade concreta com projectos missionários empreendidos sobretudo no sul, assim como na internacionalidade das comunidades de formação do norte ao acolherem estudantes do sul para continuarem a sua formação.

Graças a estas iniciativas de partilha, acolhimento e apoio, creio que está-se a sensibilizar um grande sector da Congregação para promover a missão espiritana a diferentes níveis. Assim, podemos constatar experiências de colaboração mais directa entre regiões para projectos comuns, onde a internacionalidade não é posta de lado como desafio mas superam-se certos preconceitos. E trago agora como exemplo o Noviciado Internacional para a América Latina no Paraguai, fruto da solidariedade interna das circunscrições da América do Sul.

Portanto, posso acreditar que em definitiva a internacionalidade e a solidariedade interna são a “escola” para a actualização do nosso ser espiritano nas diferentes vertentes a que a missão hoje nos chama. Se a Congregação está a ser implantada com muito dinamismo em países do sul, conformando para estes projectos equipas totalmente internacionais, acho que vale a pena correr o risco de conformar comunidades de formação com rostos muito concretos da internacionalidade que emerge “ad intra” da Congregação.

Com isto só temos a ganhar, mesmo quando pareça que as circunscrições do norte perdem a sua identidade, pois precisamente a identidade que deveriam assumir mais tarde o mais cedo é a de grupos internacionais envolvidos em projectos comuns face à solidariedade interna que deve evitar qualquer preconceito que venha a enfraquecer o nosso ser espiritano de acordo às mulheres e aos homens do mundo de hoje. Pois, afinal, não é esta já a experiência das circunscrições do sul? Parece-me que sim, mesmo todavia sem estruturas suficientes para suportar todas as exigências das implicações missionárias nos seus diferentes empreendimentos.

Só posso dizer no fim de esta reflexão-partilha que, como já percebestes, sinto-me muito grato com aqueles que me deram a oportunidade de mergulhar na experiência de solidariedade interna e internacionalidade. Sei que o Espírito Santo está a preparar o caminho que tenho de percorrer junto do povo moçambicano e também sei que foi Ele quem preparou o coração de todos aqueles que me acolheram quer na minha entrada aos espiritanos no México, quer na minha estadia durante os quatro anos que permaneci em Portugal.

*“Graças a estas iniciativas de partilha, acolhimento e apoio, creio que está-se a sensibilizar um grande sector da Congregação para promover a missão espiritana a diferentes níveis”*

